

Espaço Europa

Comissão Europeia ajuda mais desfavorecidos

Há um novo fundo da Comissão Europeia para ajudar as pessoas mais vulneráveis que vivem em cenários de pobreza a nível europeu. O fundo, adotado no início desta semana, tem um valor previsto de 3,8 mil milhões de euros e destina-se a ajudar os Estados Membros a adquirir bens materiais essenciais no setor alimentar, do vestuário e da higiene para serem distribuídos por cidadãos em risco de sobrevivência.

Este programa vai combinar a assistência financeira com medidas de inclusão social para orientar as pessoas mais afetadas a ultrapassar situações de pobreza. O montante deverá ser distribuído num período de 6 anos, entre 2014 e 2020. Cada Estado-Membro será responsável pelo pagamento de 15% do custo dos programas nacionais, sendo que os restantes 85% serão financiados. Após a aprovação do programa nacional pela Comissão Europeia, as decisões sobre a aplicação do fundo vão ficar a cargo das autoridades nacionais que podem contar com a ajuda de organizações parceiras, tal como já acontece com os fundos de coesão.

Em 2012, cerca de 125 milhões de pessoas, o que corresponde a quase um quarto da população da União Europeia, viviam no limiar da pobreza e num contexto de exclusão social. Anualmente estima-se que o número de sem-abrigo chegue aos 4 milhões na União Europeia abrangendo jovens, emigrantes, famílias e crianças.

Europeus apoiam objetivos da nova PAC

Mais de metade dos cidadãos da União Europeia (77%) considera que as orientações da nova Política Agrícola Comum (PAC) até 2020 são vantajosas para a Europa, revelou um inquérito do Eurobarómetro publicado no início desta semana pela Comissão Europeia. Nesta sondagem participaram cerca de 28 mil cidadãos que avaliaram de forma positiva algumas tendências desta política tais como as ajudas mais equitativas e orientadas e o estabelecimento da ajuda financeira aos agricultores mediante o respeito das práticas agrícolas benéficas para o ambiente.

Mais de 80% dos inquiridos apoiam as diretivas fundamentais quer se trate de garantir o abastecimento de produtos alimentares ou de apoiar jovens agricultores. De acordo com o inquérito, a maioria dos europeus (48%) diz ainda ser importante apoiar as explorações agrícolas que sejam afetadas por condições climáticas, sanitárias ou económicas. O Eurobarómetro revela também que cerca de 45% dos cidadãos considera adequado o apoio concedido aos agricultores e concorda com a parcela que este representa no orçamento da União Europeia (26% afirmam ser reduzido e os restantes 13% pensam que é muito elevado).

O estudo foi realizado nos 28 Estados-Membros entre 23 de novembro e 2 de dezembro de 2013 e é o segundo que investiga o papel da PAC na agricultura europeia. Esta sondagem surge após a assinatura do acordo que estabeleceu as principais diretivas desta nova reforma no passado mês de dezembro, após quase três anos de negociações.

Mais vigilância sobre o branqueamento de capitais

O Parlamento Europeu (PE) aprovou no início desta semana regras mais duras contra o branqueamento de capitais. O pacote de propostas quer aumentar a transparência e reforçar a luta contra a evasão fiscal.

Os eurodeputados propõem a criação de registos públicos em todos os países da União Europeia para identificar os verdadeiros beneficiários que estão por trás das empresas, instituições europeias e casinos. Com estas novas regras os chefes de Estado, membros de governos e juizes, poderão vir também a ser investigados.

A proposta de diretiva abrange também as transferências de fundos, impondo aos prestadores de serviços de pagamento a obrigação de assegurarem que as transações sejam acompanhadas de informações. Estas devem ter dados sobre quem faz a transferência e sobre o beneficiário do pagamento, de forma a prevenir mais eficazmente o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo.

O PE aprovou também um reforço dos deveres de vigilância dos bancos, auditores, advogados, contabilistas para identificar mais facilmente as transações suspeitas dos clientes. Estes registos vão estar interligados entre si e a informação vai ser disponibilizada aos europeus através da internet, com a garantia que os dados pessoais vão ser protegidos.

Projeto inédito em Portugal poderá ajudar a prever futuro do clima

Investigadores vão reconstruir o clima português dos últimos 500 anos

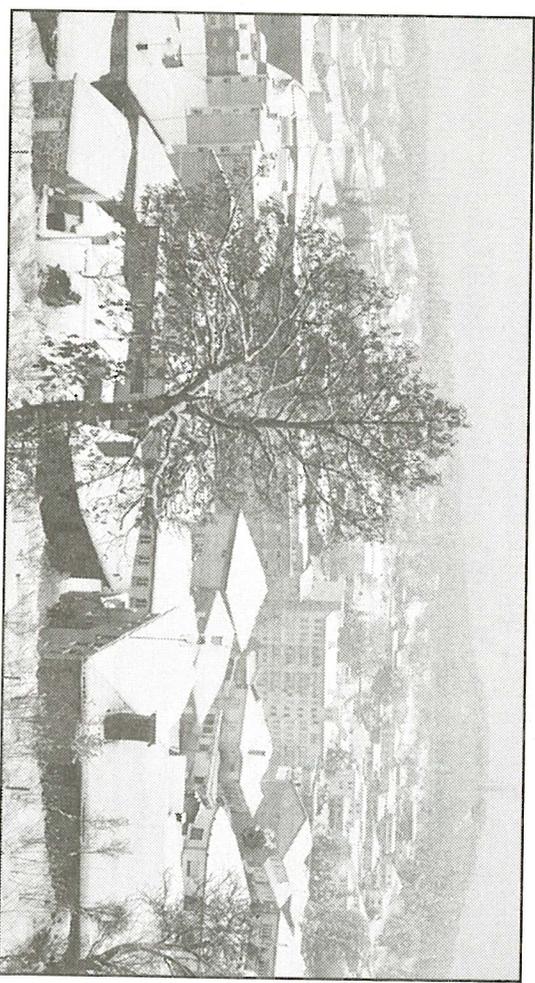
Historiadores, biólogos, geógrafos e físicos vão apresentar na segunda-feira a história e as curiosidades do clima português, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, numa iniciativa conjunta do Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CTIAB) e da Universidade de Lisboa (UL).

“É o primeiro projeto semelhante em Portugal. Vai promover o estudo multidisciplinar do clima dos últimos cinco séculos, uma vez que não existe muita documentação. Esperamos vir a compreender melhor determinadas dinâmicas sociais ligadas a eventos climáticos extremos e tirar lições para o futuro”, sintetiza o coordenador e investigador do CTIAB, João Santos.

Uma tendência atual, e já evidenciada pelos registos climáticos, é o aumento da mortalidade no Verão, com um pico de óbitos, nos anos em que há registo de secas.

Para a investigadora da UL responsável pelo projeto, Maria João Alcoforado, é importante perceber se “os serviços de saúde de prevenção devem melhorar, embora não sejam maus, se as pessoas se puderão adaptar ou se poderemos vir a registar mais óbitos no Verão, caso as vagas de calor se vierem a multiplicar, como há alguns estudos que suportam.”

As previsões meteorológicas datam da segunda metade do séc. XX, no pós II Guerra Mundial, com o surgimento dos computadores.



A reconstrução do clima baseia-se por isso em dados instrumentais (recolhidos através de equipamentos), documentação de época, análise dos anéis de crescimento das árvores e furos geotérmicos.

Para obter dados do clima relativos ao século XIX, os investigadores do CTIAB e da UL vão basear-se nos diários de Miguel Franzini, cientista e observador italiano, complementando a informação com os registos dos instrumentos meteorológicos da época.

Uma das observações mais “interessantes” do investigador italiano, revela Maria João Alcoforado, foi a contra corrente da mortalidade registada em Lisboa, que atingia picos no Verão, enquanto no resto da Europa havia mais óbitos no Inverno.

“Franzini estava em contacto com um médico que queria perceber a causa da mortalidade dos seres humanos e as ob-

servações do clima começaram por preocupações de saúde”, explica.

A responsável esclarece que na origem deste desequilíbrio, estavam “problemas de falta de higiene, fálhas na conservação dos alimentos e os padrões que existiam nos arredores da capital. Já nos outros países europeus, havia mais óbitos no Inverno, devido ao frio, chuvas e tempestades, típicas da estação, e às melhores condições de vida das populações.”

Já para recuar até aos sécs. XVI-XVIII, os cientistas vão analisar os registos de impressas, procissões, rogatórias (pedidos de chuva ou sol), e os arquivos de Sés e igrejas.

“Na época já havia jornais que possuíam colunas meteorológicas, com o estado atual do tempo e como estava a evoluir, mas não havia previsões”, clarifica João Santos.

As informações anteriores a 1850 vão ser obtidas através da

medição não invasiva dos anéis de árvores centenárias – um método inovador desenvolvido no CTIAB – e de furos geotérmicos, que consistem em perfurações no solo com centenas de metros de profundidade, que registam a temperatura, à medida que as ondas térmicas se vão propagando em direção ao centro da Terra.

A Climatologia Histórica é uma área emergente, que surgiu nos últimos 30 anos e abrange a biologia, a física, a geografia e a geologia, além da história e do clima.

O Workshop da próxima segunda-feira vai contar com as intervenções de especialistas de renome na área como Eduardo Zorita, do Centro de Investigação Costeira, (Helmholtz-Zentrum Geesthacht) e Joaquim Pinto, da Universidade de Reading (Reino Unido) e destina-se a estudantes, investigadores, professores e potenciais interessados.

GNR

Operação “Proteger a Floresta” começa no sábado

O Comando Territorial de Vila Real da Guarda Nacional Republicana (GNR), vai levar a cabo, entre os dias 15 e março e 14 de maio, operação “Proteger a Floresta 2014”.

No âmbito da iniciativa, vão decorrer ações de sensibilização junto das populações, com o intuito de alertar para a importância de todo

um conjunto de procedimentos preventivos a adotar, o que permitirá contribuir para a redução dos riscos de incêndio florestal.

Segundo a Guarda, “estas ações visam abordar assuntos práticos com os quais as populações se deparam, diariamente, entre os quais a limpeza de combustíveis nas imediações de habitações, a

realização de queimas e queimadas, a utilização do fogo e outros comportamentos de risco”. De sublinhar que será ainda abordada as punições previstas na lei.

Por outro, a operação chegará também às crianças e jovens, estando previstas “ações de sensibilização junto dos Estabelecimentos de Ensino”, que vão aproveitar o contex-

to escolar como “veículo de transmissão da mensagem junto do seu meio familiar e social”.

Finalmente, a iniciativa da GNR será ainda responsável por várias ações de sensibilização a realizar no âmbito das comemorações do “Dia Mundial da Árvore”.